

## Ablação traumática de pavilhão auditivo

Lála, D.S.<sup>1</sup>;  
Gheller, V.A.<sup>1</sup>

1- Escola de Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Feridas são lesões classificadas com relação à intensidade microbiana em: limpa, limpa contaminada, contaminada e suja. Segundo Probst, são seis os estágios de reparação de uma ferida: estágio inflamatório, de reparo, fase fibroblástica, de epitelização, de contração e de remodelagem. O uso de bandagens é de extrema importância nas feridas feitas por três camadas, a primária, secundária e terciária. O presente trabalho, relata o caso de um cão da raça Poodle de 12 anos de idade atendido no Hospital Veterinário da UFMG (HV-UFMG), com descolamento de pele e ablação do pavilhão auditivo provocada por mordedura. Foi atendido no HV - UFMG, um cão macho, da raça Poodle, de 12 anos de idade, pesando sete quilos, com histórico de mordedura. Ao exame clínico, verificou-se que o animal tinha descolamento de toda a face e pescoço direito com ablação do pavilhão auditivo. O animal foi anestesiado com zolazepan e tiletamina (Zoletil 50 - Virbac do Brasil Indústria e Comércio Ltda. São Paulo, SP), para analgesia foi aplicado cetoprofeno (Ketofen 1% - Merial Laude Animal Ltda. Paulínia, SP) (01mg/kg) e realizado antibioticoterapia a base de amoxicilina (Clamoxyl LA - Laboratórios Pfizer Ltda-divisão de saúde animal. Guarulhos, SP) (22mg/kg). A borda de pele foi debridada com bisturi e aproximada com náilon 2-0. O ouvido direito foi preservado e protegido com gaze. Entre a pele e o subcutâneo foi deixado dois drenos de Penrose modificado e aplicada bandagem compressiva. Os drenos foram lavados durante cinco dias consecutivos. No sexto dia de tratamento foi trocado o antibiótico para cefalexina (Lexin - Laboratórios Duprat Ltda. Rio de Janeiro, RJ) (30mg/kg) e refeito curativos. No oitavo dia a ferida apresentou áreas de necrose, que foram debridadas, no 19º dia teve início a formação de tecido de granulação com conseqüente retração da ferida e epitelização. No 25º dia a ferida estava praticamente fechada. O presente trabalho condiz com a literatura consultada a respeito de reparação de uma ferida. Essa fase de reparo foi favorecida através do debridamento, antibiótico-terapia, analgesia, dreno de Penrose modificado e bandagem, tendo-se o resultado esperado: tecido de granulação, epitelização, contração e remodelagem.

### Teratoma ovariano em cadela

1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista - Campus de Jaboticabal - SP

Teratomas são neoplasias de células germinativas de origem ectodérmica, mesodérmica e endodérmica, nas quais células de uma ou das três camadas germinativas podem estar presentes. Frye descreve estes tumores como massas revestidas por epitélio pavimentoso ceratinizado, que podem conter folículos pilosos, glândulas sudoríparas, cartilagem, fibras musculares, dentes e tecidos ósseo, adiposo, nervoso e conjuntivo. Esta neoplasia é rara em animais domésticos, ocorrendo com maior freqüência em cadelas e vacas. Teratomas ovarianos caninos são usualmente bem diferenciados e benignos. Em contrapartida, Patnaik e Greenlee relatam, em um estudo retrospectivo, que a grande maioria destas neoplasias são malignas. De acordo com Klein, cerca de 32 a 50% dos teratomas malignos são metastáticos, sendo os locais mais comuns de metástases as vísceras abdominais, linfonodos, ossos e pulmões. Estes tumores, cujos diâmetros podem variar de dois a 30cm, são descritos em cadelas com 20 meses a nove anos de idade, sendo que a maioria apresenta seis anos ou menos. Os sinais

Brum, A.M.<sup>1</sup>;  
Pascon, J.P.E.<sup>1</sup>;  
Daleck, C.R.<sup>1</sup>;  
Carvalho, M.B.<sup>1</sup>;  
De Nardi, A.B.<sup>1</sup>

clínicos descritos incluem distensão abdominal com massa palpável, perda de peso, anorexia e episódios de vômito. Alguns pacientes podem ser assintomáticos e o diagnóstico é ocasional. Johnston comenta que dentre os tumores ovarianos, estes são os que apresentam densidades calcificadas ao exame radiográfico com maior frequência. Em alguns casos de teratoma unilateral, quando não há metástases e por não ser uma neoplasia funcional, a cadela pode ter vida reprodutiva normal e a ovariectomia unilateral é curativa. O presente relato descreve o caso de uma cadela com nove anos de idade, da raça Pastor Alemão, que foi atendida no Hospital Veterinário, apresentando distensão abdominal, anorexia e episódios de vômito. O histórico reprodutivo revelou que a cadela apresentava ciclos regulares, mas nunca havia sido coberta. Ao exame físico, constatou-se presença de massa com cerca de 20 cm de diâmetro localizada na região mesogástrica esquerda. O exame radiográfico abdominal evidenciou presença de tumor de radiopacidade sugestiva de calcificação. A avaliação hematológica revelou leucocitose com desvio à esquerda regenerativo. Exames de bioquímica sérica não apresentaram nenhuma alteração. A paciente foi submetida a fluidoterapia e administração de antibiótico e antiemético até o momento da laparotomia exploratória. Durante o trans-operatório observou-se uma massa ovóide de 18cm de diâmetro, localizada na região do ovário esquerdo, ligada ao corno uterino ipsilateral. Devido a sua localização, optou-se pela realização de ovariosalpingohisterectomia. Toda a massa tumoral foi removida e não se observaram sinais de metástase em outro órgão abdominal. Foram coletados fragmentos do tumor para a realização de exame histopatológico, que diagnosticou teratoma cístico benigno em ovário. As características microscópicas foram de neoplasia constituída por espaços císticos revestidos por epitélio escamoso ceratinizado, contendo tecido adiposo, lamelas de ceratina e folículos pilosos bem diferenciados. Após a cirurgia, manteve-se a antibioticoterapia e houve ótima recuperação do paciente. Depois de cinco meses da realização do procedimento cirúrgico, a paciente foi reavaliada e nenhuma alteração foi identificada. Apesar de ser uma neoplasia rara, os teratomas ocorrem com maior frequência no ovário de cadelas, como o observado neste caso. As características microscópicas desta neoplasia são semelhantes às descritas por Acland e Wilson et al., permitindo a conclusão diagnóstica de teratoma. Destaca-se que a característica cística e a presença de pêlos, descritas por Frye, também foram evidenciadas neste caso. A idade da paciente é compatível com a faixa etária relatada por Wilson. Ao exame radiográfico evidenciou-se imagem radiopaca no interior da neoplasia, sugestiva de calcificação, como comentado por Johnston. Com relação aos sinais clínicos, observaram-se os mesmos descritos por Wilson, ou seja, distensão abdominal com massa palpável, anorexia e episódios de vômito. Ao contrário do descrito por Klein e Patnaik e Greenlee, esta neoplasia tinha característica benigna, não se evidenciando metástases em vísceras abdominais ou na cavidade torácica. O animal apresentava ciclos regulares sugerindo vida reprodutiva normal, conforme comentado por Wilson em cadelas com teratoma benigno unilateral. O caso apresentado traz evidências de que o teratoma ovariano unilateral benigno em cadela pode ser confundido com tumores de outros órgãos abdominais, principalmente pela possibilidade de manifestar-se tardiamente e de não haver distúrbios na vida reprodutiva do paciente. O tratamento cirúrgico e de suporte foram adequados para restabelecer a condição desejável para o animal. Cães com teratomas benignos apresentam prognóstico bom, conforme o evidenciado no presente caso.